

Segundo a tradição, a primeira dinastia chinesa, a Xia, teria sido fundada em aproximadamente 2200 a.C. Contudo, a existência dessa dinastia é muito controversa entre os pesquisadores. Para alguns estudiosos, os vestígios do período encontrados na província chinesa de Henan evidenciam a existência da dinastia. Para outros, porém, esses vestígios são evidência apenas de que houve um avanço técnico no período, e não necessariamente de que se estabeleceu um governo dinástico.

As primeiras culturas agrícolas na China

Na China, formou-se uma das mais antigas civilizações da história. Grupos humanos se estabeleceram em torno de rios, como o Huang-Ho, também conhecido como Rio Amarelo, e o Yang-Tsé, ou Rio Azul, às margens dos quais desenvolveram a agricultura irrigada.

Segundo as pesquisas arqueológicas, as comunidades agrícolas mais antigas da China estabeleceram-se no Vale do Rio Amarelo por volta de 7000 a.C. Nessa região, duas importantes culturas se desenvolveram: a Yangshao, por volta de 6000 a.C., e a Longshan, por volta de 3000 a.C.

Essas comunidades praticavam uma agricultura primitiva, cultivando principalmente o painço (uma gramínea semelhante ao milho) e o arroz, criavam animais e fabricavam cerâmica em fornos.

Às margens do Rio Azul formou-se, também por volta de 3000 a.C., a cultura Liangzhu. Nela, além da agricultura e da cerâmica, desenvolveram-se técnicas de escultura em jade, característica da civilização clássica chinesa.

A dinastia Shang

É difícil determinar exatamente quando se iniciou na China o poder político centralizado. Segundo a tradição, a primeira dinastia teria sido a Xia, instituída por um fundador lendário, Yu, ao qual se costuma atribuir a construção do sistema de diques ao longo do Rio Amarelo. É possível, no entanto, que se trate de uma dinastia mítica, pois até o momento não existem documentos suficientes para comprovar a veracidade desses fatos.

Quando a China ingressou na Era do Bronze, instituiu-se a primeira dinastia comprovada por meio de vestígios arqueológicos: a dinastia Shang (1760-1122 a.C.). Foi nesse período que se formou a civilização chinesa tal como a conhecemos, com o uso da escrita e o estabelecimento de estruturas políticas e sociais definidas.

Do ponto de vista político e social, a dinastia Shang caracterizou-se pela presença de uma forte aristocracia guerreira, sustentada pelas comunidades camponesas e por uma monarquia baseada no culto aos ancestrais, a quem os reis consultavam em caso de guerra ou para saber sobre assuntos agrícolas. Nos rituais de sacrifício, além de cereais, eram oferecidos o sangue e a carne das vítimas sacrificadas, que podiam ser humanas ou animais. Os primeiros indícios da escrita e da existência de centros urbanos fortificados datam também do período Shang.

Vaso para o ritual "Yeou", conhecido como "A tigresa". Escultura de bronze da dinastia Shang, c. 1700-1100 a.C. Museu Cernuschi, Paris, França.



BRIDGEMAN IMAGES/KEystone BRASIL - MUSEU CERNUSCHI, PARIS

A dinastia Zhou e a expansão da China

Entre os séculos XI e X a.C., a dinastia Shang foi conquistada pelos Zhou. A conquista foi legitimada pela doutrina do **Mandato do céu**, segundo a qual o soberano era o filho do céu, o que o autorizava a governar por direito divino. A derrota dos Shang e a vitória dos Zhou, portanto, seriam a prova de que o soberano Zhou detinha o Mandato do céu.

Os Zhou eram originários do Vale do Rio Wei, ao sul dos domínios da dinastia Shang, e logo assimilaram a escrita e os valores difundidos pelo povo subjugado. O território chinês se expandiu até o século VIII a.C., graças a um sistema de delegação do poder. O soberano doava terras aos nobres, tornando-os seus dependentes. Essas terras eram cultivadas por camponeses, que compunham a maioria da população e trabalhavam em troca de uma pequena parte da colheita. Além disso, eles atuavam na construção de obras públicas (canais de irrigação, diques, muralhas etc.) e como soldados nas guerras.

Nesse período, houve grande desenvolvimento da metalurgia do ferro. Com o aprimoramento das técnicas de fundição desse metal foi possível produzir ferramentas, como pás, enxadas, foices e arreios, que facilitavam as atividades agrícolas. Utilizando esses instrumentos, os camponeses passaram a produzir mais, gerando excedentes, que eram comercializados com as cidades que não estavam sob o governo da dinastia Zhou, expandindo-se também a atividade mercantil.

O poder real, baseado no poder da nobreza hereditária, começou a desmoronar após a morte do último monarca Zhou, no século VIII a.C. Iniciou-se um período de guerra, crise e instabilidade. O território ocupado durante o governo da dinastia Zhou foi dividido entre diversos reinos rivais.

Nesse período de fragmentação do poder, floresceram formas de pensamento que marcaram a cultura clássica da China. No lugar da antiga nobreza, o governo passou a ser exercido por um corpo de funcionários instruídos, responsáveis pela gestão das atividades econômicas, pela justiça e pela preservação das tradições.



Vaso de bronze folheado a ouro produzido durante o governo da dinastia Zhou.

WERNER FORMAN ARCHIVE/GLOW IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

Questões contemporâneas

A China e a economia global

A China é o terceiro maior país em extensão territorial e o mais populoso do mundo. Com 1,3 bilhão de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) de 17,6 trilhões de dólares (calculado segundo o poder de paridade de compra, que ajusta os dados conforme o custo de vida real em cada país), a China é a segunda maior economia do mundo e a maior exportadora de produtos industrializados.

A origem desse processo está nas reformas econômicas que o governo comunista do país implantou para reintroduzir a economia de mercado a partir de 1978. Foram tomadas medidas como abrir o país para empresas e capitais estrangeiros, privatizar empresas do setor público e investir em ciência, tecnologia e educação. O resultado foi um crescimento médio do PIB de 9% ao ano, o maior do mundo. Contudo, a China ainda enfrenta problemas, como a falta de proteção ao trabalhador, a poluição ambiental, a corrupção na administração pública e a pobreza no campo. Embora cerca de 600 milhões de pessoas tenham deixado a linha de pobreza após as reformas econômicas, ainda restam cerca de 130 milhões de miseráveis no país.

O controle autoritário do governo sobre os meios de comunicação e a falta de democracia dificultam a livre discussão dessas questões e a organização da sociedade civil para encontrar soluções de longo prazo para que o país cresça de forma sustentável.



Mulher pedalando com máscara no rosto para se proteger da poluição. Pequim, China. Foto de 2013.

SUZIE WONG/REUTERS/STOCK

A formação do Império Chinês

Com a desagregação da dinastia Zhou no século VIII a.C., vários reinos disputaram a hegemonia na China. O Reino Qin conseguiu derrotar os rivais e progressivamente assumiu o controle do território, até unificá-lo no século III a.C. O príncipe Zheng foi coroado como o primeiro imperador da China, assumindo o nome de Che Huang Ti.

Com a **centralização política** da China, articularam-se novas relações de poder. Durante a dinastia Zhou, por exemplo, o governante doava terras para uma camada de nobres em troca de serviços prestados. Já a dinastia Qin se apoiava numa burocracia centralizada, formada por funcionários leais e instruídos. Essa burocracia era responsável por controlar os trabalhos agrícolas, a estocagem e a distribuição de cereais, gerir a mão de obra para as grandes construções e conceder recompensas ou aplicar punições, garantindo a obediência à dinastia Qin.

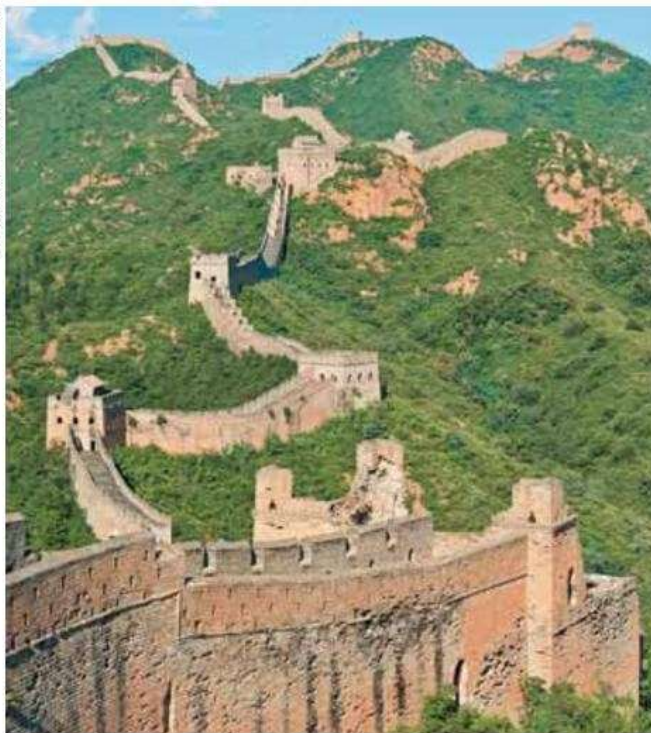
Uma das grandes obras da dinastia Qin foi o início da construção da Muralha da China, destinada a defender o Império dos ataques de povos nômades vindos do norte, como os manchus. Em troca de ajuda na defesa do território, o governo imperial concedia terras e benefícios aos povos fronteiriços.

O imperador Che Huang Ti, no entanto, não conseguiu fundar uma nova dinastia. Após sua morte, a China caiu novamente em guerra civil, até que os Han, por volta de 206 a.C., fundaram outra dinastia e consolidaram a unidade política imperial.

Exército de guerreiros de terracota encontrado em 1974 junto ao mausoléu de Che Huang Ti, o primeiro imperador da China. Foto de 2014.

CHRISTOPHER KANE/DALAMY/GLOW IMAGES

PAUL SPRINGETT/DALAMY/GLOW IMAGES



A Grande Muralha da China

A Muralha da China não é uma construção única, mas a soma de diversas muralhas construídas, destruídas e reconstruídas ao longo do tempo. Pesquisas recentes, feitas com base em imagens de satélite, revelaram que a muralha ocupa uma extensão bem maior do que se acreditava, totalizando mais de 8 mil quilômetros de extensão, o que envolve diferentes regiões da China.

A Grande Muralha se estende desde a fronteira norte de Pequim até o Deserto de Gobi, sendo considerada a construção humana mais extensa do mundo. Declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco em 1987, a Grande Muralha é uma das principais atrações turísticas e um dos mais importantes objetos de pesquisas arqueológicas no país.

Trecho da Grande Muralha da China de Jinshanling. Foto de 2011. A obra se estende do litoral nordeste do país até a região noroeste da Mongólia. A muralha sobreviveu a séculos de conquistas e invasões, mas hoje está ameaçada pelo turismo descontrolado e pelo crescimento urbano.

A dinastia Han

Após a morte do imperador Che Huang Ti, Liu Bang, excelente estrategista e líder das revoltas populares, ascendeu ao poder e fundou a dinastia Han (206 a.C.-220 d.C.). Liu Bang unificou o Império e garantiu a lealdade de seus súditos por meio da distribuição de terras aos seus partidários mais fiéis.

Sob o domínio dos Han, o Império Chinês expandiu consideravelmente seu território para regiões que hoje correspondem às duas Coreias, ao Vietnã e à Ásia Central. A administração dessa vasta área foi confiada a funcionários escolhidos mediante a realização de exames públicos. Durante esse período, conviveram no território chinês povos culturalmente diversificados.

As realizações da dinastia Han

O período em que a China esteve sob o comando da dinastia Han foi marcado por notáveis realizações em diversas áreas. A ciência e a tecnologia se desenvolveram, com invenções como o papel, os relógios de água e de sol, o sismógrafo e vários instrumentos astronômicos e náuticos. Na área da cultura, desenvolveram-se uma arte e uma arquitetura refinadas, e o confucionismo tornou-se a base da ética e da educação no Império.

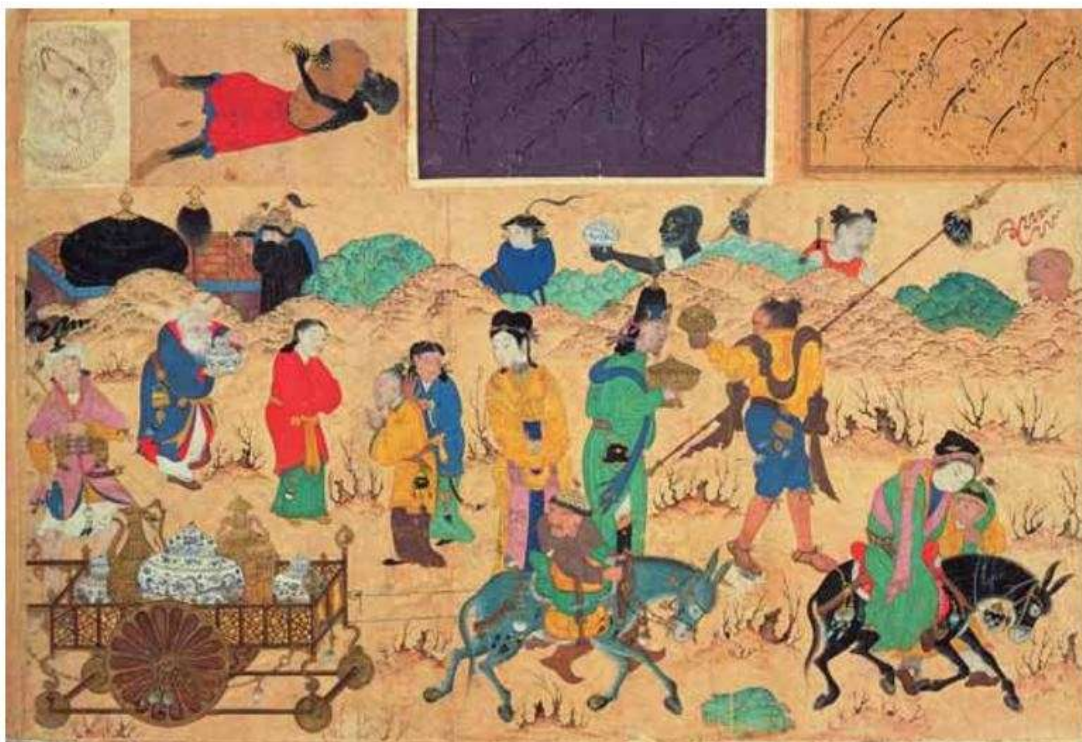
Os Han também estabeleceram um sistema único de pesos e medidas e tornaram o mandarim a língua oficial da administração em todo o território chinês. Também foi nesse período que surgiu a célebre **Rota da Seda**, que ligava comercialmente o Extremo Oriente à Europa Ocidental.

A Rota da Seda começou com a expansão do Império Chinês para a Ásia Central. Em vez de promover uma conquista militar violenta, os governantes Han decidiram enviar uma série de missões diplomáticas para negociar com os reinos e tribos rivais. Nessas missões, que eram acompanhadas por um número crescente de comerciantes, o governo imperial oferecia ouro e seda em troca de variados produtos.

Produtos que chegavam à China pela Rota da Seda

“Podia-se ver em grande número curiosidades tais como pérolas luminosas, conchas, chifres de rinocerontes e penas de martim-pescador, conservadas no palácio da imperatriz. Cavalos ‘pushao’, cavalos com listras de dragão, cavalos ‘suados de sangue’ lotavam a Porta Amarela. Manadas de grandes elefantes, leões, animais ferozes, assim como aves-truzes, eram criados em parques da parte externa. Coisas maravilhosas eram trazidas dos quatro cantos do mundo.”

História de Han, séc. I d.C. In: DRÈGE, Jean-Pierre. *Marco Polo e a Rota da Seda*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 23.



Representação de comerciantes transportando vasos de cerâmica, pintura do século XV. Museu do Palácio Topkapı, Istambul, Turquia.



Lao-Tsé representado em ilustração do livro inglês *Mitos e lendas da China*, publicado em 1922. Segundo o taoísmo, o universo seria constituído por uma série de formas que se alternariam em uma ordem cíclica, ou seja, por manifestações de dois princípios opostos e complementares, o *yin* e o *yang*. A união de ambos representaria o *tao*: a ordem que rege tanto o universo quanto a vida humana.

A atividade intelectual

O desenvolvimento das cidades, a difusão da escrita e a formação de uma elite de funcionários letrados durante os últimos séculos da dinastia Zhou favoreceram a disseminação de um pensamento político e moral na China. Nesse período de guerra e insegurança, formularam-se diferentes ideias para explicar o lugar da vida humana na ordem cósmica e oferecer um caminho para a harmonia social. As duas escolas de pensamento mais importantes, cuja influência se estendeu até a atualidade, foram o **confucionismo** e o **taoismo**.

Confucionismo

Segundo Confúcio (551-479 a.C.), a harmonia social poderia ser alcançada por meio de uma reforma moral e política da sociedade, efetuada por líderes conscientes e por um corpo de servidores educados. Em razão da necessidade de se dedicar ao funcionamento da sociedade, Confúcio abandonou os questionamentos sobre o céu e a vida após a morte. Ele considerava importante a existência concreta, tal como vivida no tempo presente.

De acordo com o confucionismo, o primeiro dever de todo ser humano seria cultivar a si mesmo e se aperfeiçoar moralmente na interação com outras pessoas. Se cada um cumprisse seus deveres e obedecesse aos costumes, a ordem e a estabilidade social estariam garantidas. Estudar era considerado um meio para o homem comum tornar-se superior, e esse princípio estava na base do sistema de exames imperiais para o recrutamento de administradores públicos.

Taoismo

Lao-Tsé, que viveu provavelmente no século VI a.C., em geral é considerado o fundador do taoismo, uma escola de pensamento cujos integrantes buscaram restaurar a harmonia entre o ser humano e a natureza por meio de práticas meditativas e místicas. O taoismo valorizava o mundo interior e defendia o isolamento do indivíduo do convívio social para entrar em contato direto com a natureza, diferentemente do confucionismo, que se preocupava com as atividades políticas e sociais.

A CIVILIZAÇÃO CHINESA ANTIGA



Fontes: *China antiga*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (Coleção Biblioteca de História Universal Life); DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 185.